

Já sobram capitais para o Tocantins

Goiânia — As cidades de Araguaína, no extremo-norte, Gurupi e Porto Nacional, no médio-norte de Goiás estão reivindicando cada uma, a localização temporária ou definitiva do futuro Estado do Tocantins, que só precisa passar no segundo turno da votação da Constituinte para se tornar realidade.

Na corrida, Araguaína joga com alguns trunfos que a colocam em situação de vantagem sobre as duas outras cidades. Tem cerca de 120 mil habitantes no município e aproximadamente 60 mil eleitores, 470 estabelecimentos comerciais, 3 indústrias, 17 agências bancárias, delegacias regionais de todos os órgãos do Governo de Goiás, aeroporto asfaltado, energia elétrica das usinas de Cachoeira Dourada e Boa Esperança, 7 hospitais, 60 médicos, três va-

ras da Justiça, inclusive uma trabalhista e uma da Justiça Federal. Seu principal trunfo é o apoio político de todas as cidades circunvizinhas que esperam orbitar em torno da futura capital do Tocantins.

O médico Carlos do Patrocínio, um dos pioneiros da cidade, ao defender a instalação da capital em Araguaína, ressalta que a criação do Tocantins foi para resolver um problema de desenvolvimento da região norte de Goiás e não para atender aos interesses do sul do Estado, embora reconheça que ainda falta infra-estrutura básica para se tornar a capital de fato e de direito do Tocantins.

Já o prefeito de Gurupi, Jacinto Nunes, não concorda com a idéia de levar a capital para o extremo-norte do futuro Estado. "Falo sem paixão ou desejo

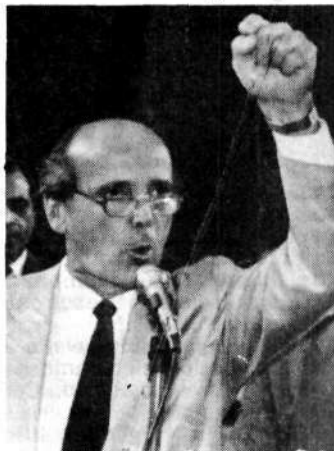
de puxar a brasa para minha sardinha, mas entre as três cidades que estão disputando o privilégio de sediar a futura capital, conheço todas e delas, a que melhores condições oferece, no momento, é Gurupi".

Por sua vez o prefeito de Porto Nacional, Euvaldo Tomaz de Souza, mostra que sua cidade possui as mesmas condições de Araguaína e Gurupi e a vantagem de sediar uma base militar. Chega a concordar que nenhuma das três cidades deve ser a capital definitiva do Estado do Tocantins, mas defende que a construção da futura capital esteja próxima a Porto Nacional, por estar no centro geográfico do novo Estado, e entende que sua cidade oferece melhores condições de ser a sede provisória do governo, enquanto se constrói a nova capital.

Jantar mineiro rejeita divisão

Com um jantar para todos os constituintes, autoridades do governo, políticos e empresários mineiros, o Movimento Cívico pela Unidade de Minas Gerais volta a intensificar, hoje, a campanha de conscientização dos constituintes em favor da rejeição da emenda apresentada às Disposições Transitórias, propondo a criação do Estado do Triângulo, com a consequente divisão de Minas. A expectativa é que a emenda seja votada no início da semana que vem.

Os organizadores do jantar, que começa às 21h no Clube do Congresso, em Brasília, já tem confirmadas a presença de dezenas de entidades de Minas contrárias à divisão do Estado, a exemplo da Associação Comercial e dos representantes da indústria e do setor agrícola. Até uma cozinheira virá especialmente do município de Serro para garantir a satisfação dos convidados. Também parti-



Gil Cezar

ciparão ministros dos tribunais superiores, ministros do governo Sarney e mineiros ilustres residentes em Brasília.

Dos 53 integrantes da bancada de Minas no Congresso Nacional, apenas seis se declaram

favoráveis à criação do Estado do Triângulo, o que não deixa de representar um reforço à tese dos parlamentares contrários à emenda. Ontem, o deputado Gil Cezar (PMDB), coordenador da bancada, disse que tem muitas esperanças de ver rejeitada a emenda separatista, acrescentando que até à data da votação a comissão coordenadora do Movimento Minas Indivisível, que funciona no âmbito da Câmara dos Deputados, deverá ter conseguido os 280 votos favoráveis à manutenção da unidade de Minas.

Na quinta-feira, o Movimento Cívico pela Unidade de Minas retoma a sua campanha, desta vez no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, onde diversos empresários contrários à divisão, comandados pela Associação Comercial de Minas Gerais, vão se reunir, às 9h30 com todos os parlamentares integrantes da bancada mineira.